

# ANÁLISE DO TURISMO SOB A PERSPECTIVA DO CONHECIMENTO GEOGRÁFICO

**Eliana Elizabet dos Santos**

liliisantos@hotmail.com

Graduanda do curso de Geografia da Universidade Federal de Viçosa

Data de Submissão: 13/10/2010

Data de Aprovação: 25/11/2010

CORIOLANO, Luzia Neide M. Teixeira; SILVA, Sylvio C. Bandeira de Melo e. **Turismo e geografia: abordagens críticas**. Fortaleza: Ed. UECE, 2005

Coriolano discute em sua obra o espaço geográfico sob uma perspectiva de transformação causada pela atividade turística. As transformações ocorridas nessa atividade diante das mudanças no espaço, proporcionada pela globalização, apoiada pelo avanço das técnicas de produção e relações econômicas são constantes. O turismo passa a ser um instrumento importante para entender às diferenças regionais e explicar as relações sociais de diferentes atores. Os autores analisam ainda a formação das territorialidades turísticas formadas pelos fluxos turísticos, bem como sua produção; além de discutir como a geografia pode contribuir para formação de uma teoria acerca do turismo.

Para tanto, recorre à discussão de diferentes conceitos geográficos como espaço, lugar, território, região, rede, relações sociedade/natureza, paisagem, dentre outros, para explicar a íntima relação entre turismo e geografia. Retrata a origem do turismo, tendo como referência inicial o momento que o homem deixa de ver as viagens como necessidade de negócio e sobrevivência e passa a abordá-la como alternativa de prazer, de felicidade e de descanso. Mais precisamente o conceito surgiu no Sec. XVII na Inglaterra, porém tendo sua afirmação no Sec. XIX com a ideia de modernidade que aflorava com o avanço das relações de produção. Foi possibilitado a partir da diminuição da intensa jornada de trabalho e da incorporação de salários fixos nas fábricas da época, o que permitiu à população além de dinheiro, algum tempo livre.

A atividade turística teve um forte desenvolvimento, pois gerava trabalho e lucro. Desde então instrumentos como os mapas, o GPS, computadores, dentre outros, foram incorporados à atividade e, de certa forma, contribuíram para seu desenvolvimento, garantindo segurança e precisão nos deslocamentos (localização).

O turismo ganha força na modernidade com novas opções e oportunidade de roteiros, variedades de hotéis, agências, restaurantes, enfim, de serviços diversos acompanhado pela flexibilidade nos pagamentos. Mesmo com esta modernização, o turismo pode ser considerado como prática das classes mais favorecidas economicamente, que dispõe de recursos, tendo a oportunidade de comprar o lazer, optar por diversas rotas e investir mais nessa opção. Existe ainda uma relação estreita entre quem pratica o turismo e quem trabalha com o turismo, possibilitando a troca de experiência e de saberes. Estes encontros não são apenas para concretizar as relações de consumo. Quem procura o turismo, procura lugares diferentes, outros olhares e experiências, pois conhecer o estranho passa a ser uma opção possível e prazerosa. O turismo passa a ser muito mais do que conhecer lugares, ele é uma possibilidade de compreendê-los sob diferentes pontos de vista.

Acontecimentos de ordem natural social ou política são fenômenos que remodelam as rotas turísticas, como exemplo o ataque às torres gêmeas em 11 de setembro de 2001 ou o tsunami que abalou a Ásia e o Leste da África em 2004. Houve neste período uma diminuição do fluxo turístico para essas localidades, redirecionando para outros países e/ou continentes.

A atividade turística pode ser considerada como vetor de desenvolvimento, pois, ao explorar os recursos naturais e histórico-culturais de uma determinada região contribui para o aumento e para a disponibilidade de capital. Neste contexto a atividade deve ser analisada com muito

cuidado, pois o capital introduzido na região pode se concentrar nas mãos de poucas pessoas, e contribuir para o agravamento dos problemas sociais existentes. Outro aspecto importante a ser considerado é a influência dessa atividade econômica na organização espacial, interferindo de forma desigual nos territórios, dependendo de suas características e intensidade. O turismo religioso, por exemplo, terá impactos diferenciados no espaço quando comparado ao turismo de negócio. O turismo sob esta perspectiva, passa a ser de muito interesse nos estudos geográficos em função das interferências e transformações sociais, culturais e econômicas no espaço, bem como nos impactos negativos sobre os recursos naturais desses ambientes. As primeiras contribuições das análises geográficas sobre o turismo surgiram na França de autores como Mariot (1969), Campbell (1967) Pearce (1998) dentre outros.

Quando analisados os fluxos turísticos da atualidade, destacam-se segundo a OMT (1998) que estes se dão para as fronteiras de países como: Canadá-EUA, Alemanha-França, Suíça-Itália, Portugal-Espanha, França-Itália, Reino Unido-França, Bélgica-França e México-EUA, reforçando a preferência por países consolidados economicamente, enquanto para regiões como África, Ásia e América do Sul, o turismo é ainda incipiente, tendo apenas alguns pólos específicos. No Brasil o destino mais procurado é a região nordeste, possuidora de belas praias e paisagens exóticas. A geografia estuda neste âmbito a dimensão territorial proporcionada por esses fluxos turísticos. Dentre os destinos mais específicos, há preferência pelos litorais, o turismo que busca praias e altas temperaturas, o que confere a esses lugares características semelhantes quando ao comércio, as relações espaciais e os impactos gerados no meio ambiente, relação que cabe à geografia analisar.

Sobre a análise desta obra conclui-se que o turismo é uma atividade contraditória, pois ao mesmo tempo que concentra renda, gera trabalho e propõe o desenvolvimento; modifica a cultura local e ao mesmo tempo explora muitas vezes o trabalho, cria possibilidades de integração cultural proporcionando assim um maior conhecimento interpessoal.

O turismo dentro dessas perspectivas pode ser considerado como instrumento da geografia ao passo que modifica, transforma, revigora os espaços, territorializa outros e cria inúmeras redes e fluxos de comunicação e pessoas.

A autora explora diversos conceitos e passagens de diferentes autores para formar uma ideia do turismo focado na análise geográfica, é uma obra sem dúvida de grande contribuição para o turismo e para a geografia, que procura entender seus conceitos mesclando variáveis de diferentes ciências para entender as interações presentes no meio socioespacial.